

Rosa Borges

FUNDAÇÃO M^ªROSA DE MELLO E FARO C.BORGES DA GAMA E FILHOS

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

1 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO M^ªROSA DE MELLO E FARO C.BORGES DA GAMA E FILHOS, pessoa coletiva de direito privado, identificação fiscal número 510 859 607, foi instituída por escritura pública a 9 de Junho de 2009 em cumprimento do determinado em Testamento de Fernando Maria Carvalho Borges de Frias, tem a sua sede social em PRAÇA DE MALACA, N^º 2 - ST^ª M^ª BELEM, 1400-239 LISBOA, e prossegue fins científicos, culturais e educativos para melhoria da vitivinicultura e engrandecimento da Região do Douro, bem como fins de beneficência e de solidariedade social.

Obteve o reconhecimento da Presidência do Conselho de Ministros por despacho n^º 10357/2013 de 22 de Julho e publicado no Diário da República a 8 de Agosto de 2013.

As demonstrações financeiras de 2013anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a FUNDAÇÃO opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 3 de Abril de 2014.

2 -REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 -As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de

acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- " Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística);
- " Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- " Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- " Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- " Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

2.2 -Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Dado que apenas no corrente ano a FUNDAÇÃO obteve o Reconhecimento, decidiu a Administração refletir o legado testamentário nas Demonstrações Financeiras do corrente ano, uma vez que só o Reconhecimento trouxe a segurança jurídica para identificar a FUNDAÇÃO como titular dos direitos e bens advenientes do testamento outorgado em 2009.

Por esse motivo foi reexpressado o comparativo de 2012 na face do Balanço e Demonstração de Resultados de 2013, para garantir a comparabilidade.

Assim apresentamos, no quadro seguinte, os valores do Ativo e do Resultado Líquido de 2012, caso tivessem sido refletidos nas Demonstrações Financeiras de 2012 os bens doados em testamento:

Reexpressão do Ativo:

	2012
(1) Ativo reexpresso	13.441.745,42
(2) AFT provenientes do testamento	4.430.000,04
(3) Propriedades de investimento provenientes do testamento	7.983.462,60
(4) Depósitos bancários provenientes do testamento	1.046.283,63
(5) Depreciações dos bens provenientes do testamento	311.879,85



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the name "Rosa Elias" written below it.

(6) Valor do Ativo não reexpresso= (1) – (2) – (3) – (4) + (5) 293.879,00

Reexpressão das Demonstrações de Resultados:

(1) Resultado Líquido da DRreexpressa	(301.289,44)
(2) Depreciações dos bens provenientes do testamento	311.879,85
(3) Resultado Líquido sem DR reexpressa= (1) – (2)	10.590,41

2.3 -Adoção pela primeira vez das NCRF - divulgação transitória: "NCRF 3"

As primeiras demonstrações financeiras de acordo com a NCRF são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

3 -PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas ao exercício apresentado, salvo indicação em contrário.

3.1 - Bases de mensuração:

As demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO são apresentadas em euros.

Os ativos foram relevados ao custo de aquisição e os passivos ao custo contratualizado. Adiante especificaremos para cada item do ativo e passivo a aplicação deste princípio geral.

3.2 - Juízos de Valor com impacto materialmente relevante:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, com exceção para as estimativas, não foram efetuados juízos de valor, nem utilizados pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.


Rosa Duas


3.3 - Pressupostos Futuros:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a empresa intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

Não estão previstas quebras de atividade nem alterações que envolvam risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o próximo ano.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:

Ver ponto anterior.

4 -FLUXOS DE CAIXA

Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

A 31 de Dezembro de 2013, estão relevados em "caixa e seus equivalentes" a quantia global de 1.063.966,23 euros. Deste valor, não está disponível para uso a quantia de 1.046.283,63 euros, pelo facto de os bancos onde estavam sediadas as contas cuja titularidade veio à FUNDAÇÃO por via do Testamento não concederem acesso nem permitirem movimentos aos representantes da FUNDAÇÃO sem que esta estivesse Reconhecida. A partir de Agosto de 2013, mesmo na posse do Reconhecimento, as contas sediadas em instituições bancárias portuguesas, à data de 31 de Dezembro não estavam ainda acessíveis por motivos de tramitação burocrática interna dos Bancos (110.067,00 euros); dos restantes 936.216,49 euros indisponíveis, de saldos em contas sediadas no estrangeiro, houve necessidade de tradução certificada do Testamento, processo que ainda está em curso.


Rosa F. Magalhães

O saldo de disponíveis, que totaliza o montante de 6.498,08 euros é constituído por 594,67 euros em dinheiro de caixa e 5.903,41 euros por saldos ativos de contas bancárias.

Em depósitos a prazo estão relevados 11.184,52 euros.

Ver Quadro 8

5 –PARTES RELACIONADAS

5.1 -Partes Relacionadas

São partes relacionadas e pessoal chave da Gestão os membros da Administração da FUNDAÇÃO; que são:

- Carlos Maria Tavares da Cunha Coutinho
- António José Borges Mesquita Montes
- José Alberto Eloy Costa Paulitos
- Maria José Paes Pires de Lima da Cunha Coutinho
- Vasco Barbosa Gama da Cunha Coutinho

5.2 - Remunerações do Pessoal Chave da Gestão

Ao pessoal chave da gestão foi atribuída a remuneração global de 10.694,68 euros.

Ver Quadro 13

5.3 - Transações e saldos entre partes relacionadas:

Não ocorreu qualquer transação entre partes relacionadas, nem consta qualquer saldo em Balanço relativo a partes relacionadas.

Ver Quadro 10

Reações

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos onerosamente têm a sua quantia escriturada bruta valorizada ao custo de aquisição. A aquisição dos bens dos AFTs por doação proveniente do Testamento outorgado em 2009, (na sua maioria constituído por Ativos Biológicos, e que, por motivos práticos foram contabilizados em AFT) foi refletido na contabilidade este ano, tendo sido mensurado ao justo valor, exceto as viaturas, cujo valor passou a ser custo considerado. Tal proveio de avaliação efetuada por avaliador independente para instruir o processo do Reconhecimento na Presidência do Conselho de Ministros.
- b) O justo valor foi atribuído ao conjunto de ativos biológicos de produção (maioritariamente composto de vinha) com os terrenos onde estão implantados. Dada a idade avançada da vinha, o valor atribuído foi calculado por uma renda perpétua dos rendimentos líquidos das vinhas gerados por uma produção potencial e não real. Será difícil identificar o justo valor dos ativos biológicos desdinhando-os dos terrenos. Daí se ter optado por classificar o conjunto de ativos biológicos e terrenos em Ativos Fixos Tangíveis.
- c) A capacidade potencial será só atingível através de investimentos de replantação, a serem efetuados nos próximos anos, aproveitando os Fundos Comunitários.
- d) Para as depreciações dos ativos fixos tangíveis valorizadas ao custo são utilizadas taxas constantes numa base sistemática ao longo da respetiva vida útil. Os bens valorizados ao justo valor são objeto de reavaliação com a frequência julgada razoável.
- e) A estimativa da vida útil é reavaliada todos os anos, com as correspondentes correções aos valores líquidos, caso aplicável.
- f) Valores iniciais brutos, valores finais brutos, aumentos, abate e alienações, valores brutos de depreciação iniciais e finais, reconciliação de valores.

Rose Elias

[Handwritten signatures and initials]

Ver Quadros 1 e 16

7 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

- a) A aquisição dos bens Propriedade de Investimento por doação proveniente do Testamento outorgado em 2009 foi refletido na contabilidade este ano, tendo sido mensurado ao justo valor na mensuração inicial, passando tal valor a ser custo considerado. A mensuração inicial proveio de avaliação efetuada por avaliador independente para instruir o processo do Reconhecimento na Presidência do Conselho de Ministros.
- b) Para as depreciações dos ativos fixos tangíveis valorizadas ao custo são utilizadas taxas constantes numa base sistemática ao longo da respetiva vida útil. Os bens valorizados ao justo valor são objeto de reavaliação com a frequência julgada razoável.
- c) A estimativa da vida útil é reavaliada todos os anos, com as correspondentes correções aos valores líquidos, caso aplicável.
- d) Valores iniciais brutos, valores finais brutos, aumentos, abate e alienações, valores brutos de depreciação iniciais e finais, reconciliação de valores,

Ver Quadros 2 e 16

- e) Em 2013 não se reavaliaram as propriedades de investimento, uma vez que, a partir do ano de avaliação (2010) os montantes anuais das rendas subiram todos os anos, com exceção de uma ligeira descida em 2013, podendo considerar-se o valor líquido em Balanço representante fiel e até prudente do justo valor das propriedades de investimento.

Ver Quadros 2 e 16

Rosé Soares

A.
M. L. B.
W.

8 - CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos, tendo sido reconhecidos como juros suportados 520,91 euros.

Ver Quadro 17

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

Apenas foi reconhecida imparidade de 9.348,73 euros em clientes, por cobrança duvidosa.

Ver Quadros 3 e 4

10 - AGRICULTURA

Os ativos biológicos foram, como foi referido na nota 6, contabilizados em AFT. Remetemos para lá.

A atividade agrícola exercida nas propriedades rústicas da FUNDAÇÃO está refletida em movimentos de compras de matérias fitossanitárias da agricultura de consumo imediato, não resultando bens em inventário.

O consumo dos produtos fitossanitários está refletido no ponto seguinte

11 - INVENTÁRIOS

a) Os produtos adquiridos no exercício foram totalmente consumidos, nada tendo restado em inventário.

b) Quantia reconhecida como um gasto durante o período

Do item produtos foi reconhecido como gasto o valor global das compras do ano, no montante de 18.772,84 euros como demonstra o quadro seguinte:

2013

2012

Resumo
di.
hillel.
y.

	Mercadorias	Mercadorias
Inventários Iniciais	0,00	0,00
Compras	18.772,84	14.076,45
Reclassificação	0	0
Inventários Finais	0,00	0,00
CMVMC	18.772,84	14.076,45

12 -RÉDITO

As vendas de bens são reconhecidas a partir da transferência de propriedade e de todos os riscos adstritos à posse, e as prestações de serviço no momento da sua execução.

Fundamentalmente, o rédito é proveniente da venda da produção vitivinícola e das rendas da locação de propriedades de investimento.

Ver Quadros 11 e 14

13 -ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreu qualquer acontecimento após a emissão das Demonstrações Financeiras que pudesse pôr em causa os respetivos pressupostos.

14 - IMPOSTOS

Imposto corrente a pagar: o imposto a pagar é constituído pela aplicação das taxas de IRC ao valor do Resultado Líquido acrescido e/ou reduzido das correções impostas pelo Código de IRC, compensado pelo valor de prejuízos fiscais apurados no ano anterior mais as tributações autónomas e derrama.

Impostos diferidos: Não foi constituído qualquer ativo por imposto diferido.

Explicação do relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico / Matéria Coletável:

Rosa Dias
[Handwritten signatures]

Resultado Antes de Imposto	-350.197,10
Gasto Corrente de Imposto (IRC)	0,00
Rendimento de Imposto Diferido	0,00
Tributação Autónoma	-1.651,57
Derrama	0,00
Imposto sobre o Rendimento do Período	0,00
Resultado Líquido do Exercício	-351.848,67

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Passivo corrente

Fornecedores gerais: contabilizados ao custo, não oneroso e de valor de 30.654,69 euros.

Ver Quadro 10

Adiantamento de Clientes: no valor de 24.219,43 euros.

Ver Quadro 3

Outras Contas a pagar: contabilizadas ao custo, no valor de 22.453,39 euros.

Ver Quadro 9

Conta Estado Passiva: contabilizadas ao custo, no valor de 21.183,08 euros.

Ver Quadro 5

Ativo corrente

Constituído pelos seguintes itens contabilizados ao custo contratualizado:

[Handwritten signatures and initials]
Rosa Maria

Depósitos Bancários e valores de caixa: no valor de 1.063.966,23euros.

Ver Quadro 8 e nota 4 deste Anexo

Cientes Gerais: no valor de 112.216,88 euros.

Ver Quadro 3

Adiantamento a fornecedores: no valor de 16.000,00 euros.

Ver Quadro 10

Outras contas a receber: contabilizados ao custo no valor de 39.887,17 euros e distribuídas de acordo com o Quadro 6.

Conta Estado Ativa: no valor de 3.141,66 euros.

Ver Quadro 5

Instrumentos de Capital Próprio:

Como Fundação que é, não existe Capital Social, sendo o Capital Próprio constituído pelo remanescente entre Ativo e Passivo no valor global de 13.638.706,22 euros.

Basicamente é constituído pelos seguintes itens:

Fundos (pela via testamentária)	13.569.181,31
Reservas legais	1.664,73
Resultados Transitados	2.085,27
Créditos sobre clientes constituídos em 2009 ou ano anterior	84.393,86
Dívidas a terceiros constituídas em 2009 ou ano anterior	-18.618,95

Ver Quadro 20

Perdas por imparidade de Instrumentos Financeiros:

di.

Ver nota 9 e Quadros 3 e 4

16 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

O subsídio recebido no corrente ano, na importância de 7.244,99 euros, traduz um apoio á exploração agrícola, pelo que tem a característica de rendimento.

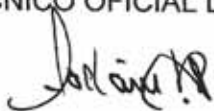
17 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Satisfazendo o regulado no artigo 66-A do Código das Sociedades Comerciais, temos a referir que não foram atribuídos honorários ao Revisor Oficial de Contas.

Reportando-nos à data de aprovação das contas (3 de Abril de 2014) a Fundação não tem dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro; contudo, dado o pagamento ter sido efetuado em data tardia, são esperadas coimas e juros compensatórios.

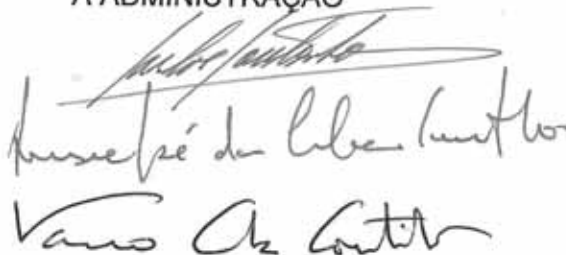
Reportando-nos à data de aprovação das contas (3 de Abril de 2014) a Fundação tem regularizada a situação perante a Segurança Social, nos termos do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro; contudo, dado o pagamento ter sido efetuado em data tardia, são esperadas coimas e juros compensatórios.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 3 de Abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Rosa Maria Rodrigues do Sampaio

Rise Imag.
d.
Mae.
y.

ANEXO: 6 páginas de Quadros de Apoio.

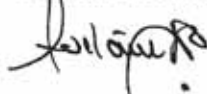
FUNDAÇÃO M^ª ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA
E FILHOS
BALANÇO ME (IES) em 31 de DEZEMBRO de 2013

Data: 2013/12/31

Unidade Monetária (EUR)

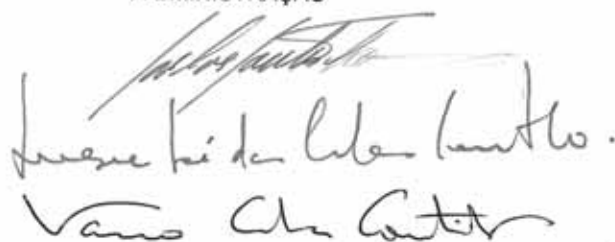
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012 Reexpresso
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	4.419.337,56	4.437.484,40
Propriedades de Investimento	7	7.739.978,07	7.684.082,75
		12.159.315,63	12.121.567,14
Activo corrente			
Clientes	15	112.216,88	117.319,17
Adiantamento a fornecedores	15	16.000,00	7.000,30
Estado e outros entes públicos	15	3.141,66	194,51
Diferimentos		369,57	
Outros activos correntes	15	39.887,17	76.026,74
Caixa e depósitos bancários	4	1.063.966,23	1.119.637,56
		1.235.581,51	1.320.178,28
Total do Activo		13.394.897,14	13.441.745,42
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPTAL PRÓPRIO			
Fundos	15	13.569.181,31	13.569.181,31
Reservas Legais	15	1.664,73	1.099,90
Resultados transitados	15	2.085,27	-7.940,31
Outras variações no capital próprio	15	65.774,91	89.287,33
		13.638.706,22	13.651.628,23
Resultado líquido do período	14	-351.848,67	-301.289,43
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		13.286.857,55	13.350.338,80
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	30.654,69	9.013,29
Adiantamento de clientes	15	24.219,43	46.209,00
Estado e outros entes públicos	15	21.183,08	32.180,43
Outras contas a pagar	15	22.453,39	4.003,91
Diferimentos		9.529,00	
		108.039,59	91.406,63
Total do Passivo		108.039,59	91.406,63
Total do capital próprio e do passivo		13.394.897,14	13.441.745,42

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



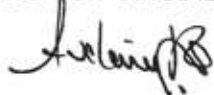
Rosa Maria Rodrigues da Gama Quaresima

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA (ME)
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2013

Unidade Monetária (EUR)

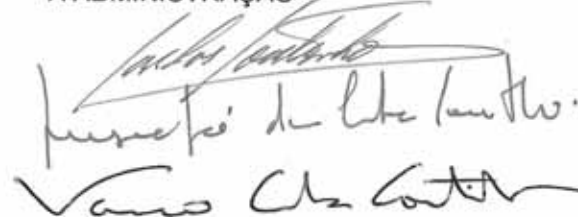
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012 Reexpresso
Vendas e serviços prestados	12 e Q11	81.298,72	106.676,75
Subsídios à exploração	16	7.244,99	3.086,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-18.772,84	-14.076,45
Fornecimento e serviços externos	Q12	-76.573,83	-116.438,31
Gastos com o pessoal	5 e Q13	-129.810,69	-85.227,25
Imparidades (perdas / reversões)	9	-9.348,73	
Outros rendimentos e ganhos	Q14	124.494,97	137.579,08
Outros gastos e perdas	Q15 e 17	-9.640,23	-19.854,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos:		-31.107,64	11.745,64
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	-318.568,55	-312.462,43
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-349.676,19	-300.716,79
Juros e rendimentos similares obtidos			246,03
Juros e gastos similares suportados	8	-520,91	-112,64
Resultado antes de Impostos		-350.197,10	-300.583,40
Imposto sobre o rendimento do período	14	-1.651,57	-706,03
Resultado líquido do período		-351.848,67	-301.289,43

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



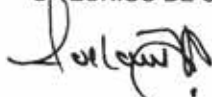
Rosa Maria Rodrigues da Gama Araújo

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (Método Indirecto)
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2013

Unidade Monetária (EUR)

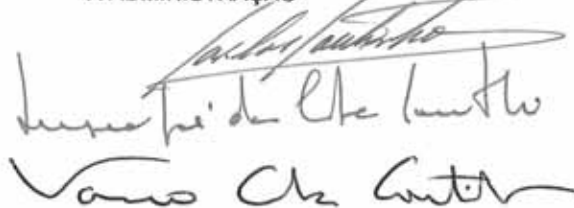
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimento de clientes	12 e 15	59.767,76	141.172,92
Pagamento a fornecedores	15	-86.984,65	-117.195,07
Pagamentos ao pessoal	5	-115.050,15	-85.227,25
Caixa gerada pelas operações		-142.267,04	-61.249,40
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	14	-558,38	61,51
Outros recebimentos/pagamentos	15	8.822,90	-13.382,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-134.002,52	-74.569,89
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			-20.766,07
Investimentos financeiros			
Outros activos	15	-43.358,92	
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Outros activos	12 e 15	122.259,60	133.788,16
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			246,03
Fluxos de Caixa das actividades de investimento (2)		78.900,68	113.268,12
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	4	1.046.283,63	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			-3.864,05
Juros e gastos similares	8	-569,49	-112,64
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de Capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		1.045.714,14	-3.976,69
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		990.612,23	34.721,54
Caixa e seus equivalentes no início do período		73.353,93	38.632,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.063.966,23	73.353,93

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Rosa Maria Rodrigues da Gama Equipa

Ros Amag.
Muel.
ny.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

Quadro 1 - Activos fixos tangíveis

	31 de Dezembro de 2012					31 de Dezembro de 2012
	01 de Janeiro de 2012	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	19.173,07	-	-	-	19.173,07
Equipamento básico	1.593,00	-	-	-	-	1.593,00
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>1.593,00</u>	<u>19.173,07</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>20.766,07</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	383,46	-	-	-	383,46
Equipamento básico	199,13	199,13	-	-	-	398,26
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>199,13</u>	<u>582,59</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>781,72</u>
	31 de Dezembro de 2013					31 de Dezembro de 2013
	01 de Janeiro de 2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	3.719.822,09	-	-	-	3.719.822,09
Edifícios e outras construções	19.173,07	560.177,95	-	(19.173,07)	-	560.177,95
Equipamento básico	1.593,00	398,23	-	-	-	1.991,23
Equipamento de transporte	-	50.000,03	-	-	-	50.000,03
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	100.680,00	-	-	-	100.680,00
	<u>20.766,07</u>	<u>4.431.078,30</u>	<u>-</u>	<u>(19.173,07)</u>	<u>-</u>	<u>4.432.671,30</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	383,46	-	-	(383,46)	-	-
Equipamento básico	398,26	265,50	-	-	-	663,76
Equipamento de transporte	-	12.499,99	-	-	-	12.499,99
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	170,00	-	-	-	170,00
	<u>781,72</u>	<u>12.935,49</u>	<u>-</u>	<u>(383,46)</u>	<u>-</u>	<u>13.333,75</u>

Rui Elias

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

Quadro 2 - Propriedades de investimento

31 de Dezembro de 2012						
	01 de Janeiro de 2012	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	31 de Dezembro de 2012
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Outras propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Propriedades de investimento em curso	-	-	-	-	-	-
Adiantamento por conta de propriedades de inv.	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Outras propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-

31 de Dezembro de 2013						
	01 de Janeiro de 2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	31 de Dezembro de 2013
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	1.995.865,70	-	-	-	1.995.865,70
Edifícios e outras construções	-	6.030.955,82	-	19.173,07	-	6.050.128,89
Outras propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Propriedades de investimento em curso	-	-	-	-	-	-
Adiantamento por conta de propriedades de inv.	-	-	-	-	-	-
	-	<u>8.026.821,52</u>	-	<u>19.173,07</u>	-	<u>8.045.994,59</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	305.633,06	-	383,46	-	306.016,52
Outras propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
	-	<u>305.633,06</u>	-	<u>383,46</u>	-	<u>306.016,52</u>

Quadro 3 - Clientes

	31-12-2013		31-12-2012	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	112.216,88	-	117.319,17
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes adiantamentos	-	(24.219,43)	-	(46.209,00)
Clientes de cobrança duvidosa	-	<u>9.348,73</u>	-	-
	-	<u>97.346,18</u>	-	<u>71.110,17</u>
Perdas por imparidade acumuladas				
	-	<u>(9.348,73)</u>	-	-
	-	<u>87.997,45</u>	-	<u>71.110,17</u>



 Rosário

 W.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

	31-12-2013		31-12-2012	
	Cientes gerais	Grupo / relacionados	Cientes gerais	Grupo / relacionados
Cientes				
Cientes conta corrente	112.216,88	-	117.319,17	-
Cientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Cientes adiantamentos	(24.219,43)	-	(46.209,00)	-
Cientes de cobrança duvidosa	9.348,73	-	-	-
	<u>97.346,18</u>	<u>-</u>	<u>71.110,17</u>	<u>-</u>

Quadro 4 - Imparidades

	31-12-2013			
	Saldo inicial	Reconhecim. imparidade	Reversão	Imparidade acumulada
Cientes	-	9.348,73	-	9.348,73
Inventários	-	-	-	-
Activos Fixos Tangíveis	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>9.348,73</u>	<u>-</u>	<u>9.348,73</u>

Quadro 5 - Estado e outros entes públicos

	31-12-2013	31-12-2012
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	619,89	61,51
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2.521,77	-
Outros impostos e taxas	-	133,00
	<u>3.141,66</u>	<u>194,51</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	13.777,96	12.126,39
Imposto retido	341,00	1.373,66
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança Social	3.807,48	15.423,74
Outros impostos e taxas	3.256,64	3.256,64
	<u>21.183,08</u>	<u>32.180,43</u>

Quadro 6 - Outras contas a receber

	31-12-2013		31-12-2012	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Fornecedores devedores	-	1.584,21	-	-
Outros: gerais	-	-	-	22.636,84
Ativos por impostos diferidos	-	-	-	-
Outros: devedores por acréscimo	-	38.302,96	-	53.389,90
	-	<u>39.887,17</u>	-	<u>76.026,74</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>39.887,17</u>	-	<u>76.026,74</u>


 Rosa Dinagiu. 


Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

Quadro 8 - Caixa e depósitos bancários

	31-12-2013	31/12/2012 reexpresso
Caixa	594,67	664,01
Depósitos à ordem disponíveis	5.903,41	61.505,40
Depósitos à ordem indisponíveis à data de 31/12/2013	1.046.283,63	1.046.283,63
Depósitos à prazo	11.184,52	11.184,52
Outras	-	-
	<u>1.063.966,23</u>	<u>1.119.637,56</u>

Quadro 9 - Outras contas a pagar

	31-12-2013		31-12-2012	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores de investimentos gerais	-	3.356,68	-	-
Clientes credores	-	4.191,00	-	-
Credores por acréscimo	-	14.760,54	-	3.904,16
Outras contas a pagar	-	145,17	-	99,75
	-	<u>22.453,39</u>	-	<u>4.003,91</u>

Quadro 10 - Fornecedores

	31-12-2013	31-12-2012
Fornecedores conta corrente	30.654,69	9.013,29
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores adiantamentos	-16.000,00	-7.000,30
Fornecedores outros	-	-
	<u>14.654,69</u>	<u>2.012,99</u>

	31-12-2013		31-12-2012	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	30.654,69	-	9.013,29	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores adiantamentos	-16.000,00	-	-7.000,30	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<u>14.654,69</u>	<u>-</u>	<u>2.012,99</u>	<u>-</u>

Quadro 11 - Vendas e prestação de serviços

	31-12-2013			31-12-2012		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	81.298,72	-	81.298,72	62.993,45	-	62.993,45
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-
	<u>81.298,72</u>	<u>-</u>	<u>81.298,72</u>	<u>62.993,45</u>	<u>-</u>	<u>62.993,45</u>

Res. Imag.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

Quadro 12 - Fornecimentos e serviços externos

	31-12-2013	31-12-2012
Subcontratos	14.964,48	37.807,00
Serviços especializados	32.419,03	5.986,50
Honorários	2.650,00	3.375,23
Comissões	615,00	1.635,90
Conservação e reparação	16.947,61	54.608,49
Energia e fluidos	4.279,69	7.486,37
Serviços diversos	4.698,02	2.555,65
	<u>76.573,83</u>	<u>113.455,14</u>

Quadro 13 - Gastos com o Pessoal

	31-12-2013	31-12-2012
Remunerações dos Órgãos Sociais	10.694,68	-
Remunerações do Pessoal	77.841,23	60.125,71
Benefícios Pos-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	19.024,78	12.076,67
Seguros de Acidente no trabalho e doenças profis.	-	-
Gastos de ação social	5.246,00	5.806,40
Pessoal Eventual	17.004,00	7.218,47
	<u>129.810,69</u>	<u>85.227,25</u>

Quadro 14 - Outros rendimentos e ganhos

	31-12-2013	31-12-2012
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em indemnizações	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendas em propriedades de investimento	122.259,60	137.579,08
Outros rendimentos e ganhos	2.235,37	-
	<u>124.494,97</u>	<u>137.579,08</u>

Quadro 15 - Outros gastos e perdas

	31-12-2013	31-12-2012
Impostos	8.655,05	19.854,61
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	936,60	-
	<u>9.591,65</u>	<u>19.854,61</u>

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

Quadro 16 - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

	31-12-2012		
	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-
Activos fixos tangíveis	582,59	-	582,59
Activos intangíveis	-	-	-
	<u>582,59</u>	<u>-</u>	<u>582,59</u>

	31-12-2013		
	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	305.633,06	-	305.633,06
Activos fixos tangíveis	12.935,49	-	12.935,49
Activos intangíveis	-	-	-
	<u>318.568,55</u>	<u>-</u>	<u>318.568,55</u>

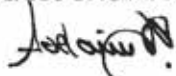
Quadro 17 - Resultados financeiros

	31-12-2013	31-12-2012
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	246,03
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	520,91	112,64
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	48,58	0,00
	<u>569,49</u>	<u>112,64</u>
Resultados financeiros	<u>-569,49</u>	<u>-112,64</u>

Quadro 20 - Variação dos Fundos Patrimoniais

Fundos patrimoniais	31 de Dezembro de 2013			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	-	13.569.181,31	-	13.569.181,31
Reservas legais	1.099,90	564,83	-	1.664,73
Resultados transitados	(7.940,31)	10.025,58	-	2.085,27
Outras Variações Positivas	217.341,32	-	(132.947,46)	84.393,86
Outras Variações Negativas	(18.618,95)	-	-	(18.618,95)
	<u>191.881,96</u>	<u>13.579.771,72</u>	<u>(132.947,46)</u>	<u>13.638.706,22</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 3 de Abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Fernando da Costa Coutinho

Vasco da Costa

Rosa Helena Rodrigues da Sousa Fernandes

FUNDAÇÃO M^{rs} ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO - PERÍODO N-1

Data: 2013/12/31
Unidade Monetária: (EUR)

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do capital da Empresa-Mãe										Interesses minoritários	TOTAL	Total do Capital Próprio		
		Fundos	Acções (quotas) próprias	Prestações Suplementares do Inst. Cap. Pr	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do Capital próprio				Resultado Líquido do Período	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1 (6)																191.881,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:	15															
Aplicação do resultado líquido de N-2																
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio																
(7)																
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO: (8)																
RESULTADO LÍQUIDO INTEGRAL (9)																
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
(10)																
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1																10.590,41
																202.472,37

FUNDAÇÃO M^{rs} ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO - PERÍODO N

Data: 2013/12/31
Unidade Monetária: (EUR)

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do capital da Empresa-Mãe										Interesses minoritários	TOTAL	Total do Capital Próprio		
		Fundos	Acções (quotas) próprias	Prestações Suplementares do Inst. Cap. Pr	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do Capital próprio				Resultado Líquido do Período	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)																
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:	15															
Aplicação do resultado líquido de N-1																
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio																
(7)																
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO: (8)																
RESULTADO LÍQUIDO INTEGRAL (9)																
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de fundos																
Realizações de prémios de emissão																
(10)																
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N																13.569.181,31
																13.286.857,55

O TÉCNICO DE CONTAS

[Assinatura]

Lisboa, 3 de de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]

Lisboa, 3 de de abril de 2014

[Assinatura]